

Edja Bezerra Faria Trigueiro

Conhecendo a Arquitetura Moderna Potiguar: um esforço conjunto

Resumo

São apresentadas ações direcionadas ao conhecimento da arquitetura moderna do Rio G. do Norte e critérios adotados para a seleção de exemplares representativos. A desproporção entre o desconhecido e os meios de investigá-lo, determinou a opção pela confluência de atividades de ensino, pesquisa e extensão. INVENTÁRIOS, ANÁLISES, MONOGRAFIAS e EXPOSIÇÕES enfocando a produção pré-modernista e modernistas em Natal e municípios do interior vêm sendo desenvolvidas com a participação de alunos de graduação e pós-graduação. A recorrência com que certos elementos formais aparecem combinados em edifícios nas áreas inventariadas e a correlação entre essas combinações e padrões de ocupação delineiam tendências consideradas dominantes em determinada época e fração urbana. Por seu caráter extensivo, heterogêneo e inclusivo, os produtos desses trabalhos - que se espera sistematizar em um banco de dados - permite examinar a fluidez com que marcos estilísticos definidos na literatura manifestam-se no cenário construído, fornecendo matéria de primeira mão para o diálogo acadêmico e para elevar níveis de percepção sobre o patrimônio edificado do passado recente.

Introdução

Este trabalho apresenta alguns produtos resultantes de um conjunto de ações direcionadas à produção e divulgação de conhecimento sobre a arquitetura moderna do Rio Grande do Norte. Serão relatados os critérios adotados para a seleção e investigação de exemplares considerados mais representativos, o andamento dos trabalhos de montagem de um banco de dados extensivo sobre arquitetura pré-modernista e modernista sobrevivente em Natal e municípios do interior do estado, bem como algumas abordagens temáticas desenvolvidas com base no material produzido, que despontam como desdobramentos primeiros de uma fonte cujo potencial parece promissor.

Sobre obstáculos e alternativas

A exigüidade de informações sistematizadas sobre a arquitetura local e o acelerado processo de transformação urbana que vem atingindo Natal e alguns municípios do interior, nas duas últimas décadas, determinou o propósito de documentar exemplares cuja perda parecesse mais dolorosa, sobretudo os localizados em áreas alvos preferenciais de renovação construtiva. A intenção primordial seria utilizar a documentação resultante como material didático nos cursos de graduação e pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo e, quiçá, como base de propostas de conservação, na esperança de que a prática sistemática de inventário e divulgação do acervo arquitetural sobrevivente do passado recente possa contribuir para salvaguardar parte do que se está perdendo. Determinada a tarefa de organizar um banco de dados sobre produção arquitetural do estado, seguiu-se o enfrentamento de obstáculos de duas naturezas distintas: os de praxe, relativos à escassez de recursos nas nossas universidades federais; e os relacionados à definição de critérios para a seleção do acervo.

Como alternativa para vencer a desproporção entre o volume estimado do desconhecido e a disponibilidade de meios para desvendá-lo, optou-se pela soma de esforços através da confluência, sempre que possível, de atividades rotineiras de ensino, e de atividades especiais de pesquisa e extensão. Práticas de INVENTÁRIO, ANÁLISE, e DIVULGAÇÃO de edificações pré-modernistas e modernistas remanescentes em Natal e municípios do interior, vêm sendo desenvolvidas desde 1995, com a participação de alunos dos programas de graduação e pós-graduação, alguns dos quais bolsistas de pesquisa, extensão e monitoria.

A definição dos critérios de seleção - expostos a seguir - surgiu, quase naturalmente, do tipo de procedimento de investigação adotado, o qual deve se ajustar aos requisitos relacionados com as atividades junto às quais foram produzidos, resultando em parte, portanto, do próprio esforço conjunto.

A contribuição dos conteúdos curriculares da graduação

Conforme tem sido a prática semestral, desde a implementação do atual currículo de graduação em 1991, busca-se articular os conteúdos das disciplinas oferecidas aos alunos de um mesmo período. O denominador comum é, quase sempre, uma determinada fração urbana de Natal (definida semestralmente), que deve ser abordada através de recortes teórico-metodológicos distintos, relacionados à cada disciplina. O inventário e análise das edificações sobreviventes do período estudado nas disciplinas de História e Teoria da Arquitetura 2 e 3 nas áreas da cidade definidas como objeto de investigação, integra os conteúdos programáticos - *Formação da arquitetura moderna* e *Disseminação e revisão da arquitetura moderna*. - destas disciplinas obrigatórias aos conteúdos das demais disciplinas do 4º e 5º períodos.

Como produto inicial resultam Estudos Integrados de determinado bairro, ou parcela de bairro. Nesses estão incluídos inventários morfológicos extensivos dos conjuntos edificados onde são destacadas e localizadas as edificações que conservam características formais pré-modernistas e modernistas, ainda que parcialmente modificadas.

O embasamento sobre a produção arquitetural do período estudado é construído através da exposição, em sala de aula, de propostas teóricas e projetuais internacionais e nacionais referidas na literatura, bem como de pesquisa bibliográfica que incluem referências produzidas por turmas anteriores. Em visitas de campo, acompanhadas de professores e monitores, são feitas observações sobre o acervo construído da área e destacadas edificações que reúnam elementos formais e construtivos originais do período em estudo.

Na seqüência dos cursos de História e Teoria a área é extensivamente inventariada, e os edifícios identificados, pelos alunos, como originários do período em estudo são documentadas, através de registro fotográfico e ficha cadastral na qual são definidos os aspectos formais que melhor caracterizam as edificações como pertencentes a uma determinada categoria espaço-temporal. Os alunos de cada turma são encorajados a elaborar, em equipe, a ficha ou fichas utilizadas. Acredita-se que, além de aguçar a capacidade de observação e análise formal, tal prática contribua para estimular a discussão sobre relações entre morfologia, época, ocupação e grupos sociais, freqüentemente embutidas nas nuances resultantes do modo como elementos de estilo referidos na literatura, ajustam-se à realidade local. Tem sido freqüente, por exemplo, a utilização, por grupos diferentes, de fichas de campo diversas, e a adoção, depois de discussões mais ou menos acaloradas, de uma mesma ficha de arquivo, que se acredita acomodar melhor a variedade dos aspectos morfológicos encontrados pelas várias equipes. As **figuras 1, 2, 3 e 4** são exemplos de fichas de arquivo elaboradas por alunos do 4º período.¹

A identificação de tendências formais consideradas dominantes no conjunto inventariado resultam do modo e freqüência com que características identificadas nos registros combinam-se e correlacionam-se com fases e aspectos sócio-territoriais da ocupação da área. A partir das tendências dominantes são definidas categorias morfológicas e selecionados exemplares representativos de cada categoria que serão objeto de levantamento e análise detalhada no semestre seguinte (5º período) quando se aprofundam - conforme prática consensual entre professores e alunos, que se vem consolidando nos últimos anos - os estudos sobre a mesma área. As **figuras 5 e 6** apresentam ilustrações retiradas de dois desses estudos², onde são examinadas as estruturas espaciais, os materiais construtivos e outros aspectos arquitetônicos de residências populares e de classe média construídas na década de 60, no bairro chamado Praia do Meio, Natal, e investigados os históricos dessas moradias.

Ainda como parte das atividades programáticas das disciplinas de História e Teoria da Arquitetura, os alunos desenvolvem uma monografia sobre tema de livre escolha dentro do conteúdo curricular da disciplina. Exemplares selecionados para análise morfológica têm sido

incluídos em monografias, sob a forma de estudos temáticos ou estudos de caso, por sua vez, geradores, de desdobramentos analíticos interessantes sobre aspectos do desenvolvimento da arquitetura local, à luz de referências internacionais e nacionais. Exemplos têm sido o estudo de evidências de transformação e continuidade em determinados tipos de edifícios; paralelos entre os “modernismos” internacional e regional; influências e referências internacionais ou nacionais na arquitetura vernácula moderna. As **figuras 7 e 8** mostram ilustrações retiradas de estudos sobre manifestações locais da tendência brutalista e da chamada “escola carioca”³.

Estudos de caso enfocando exemplares inventariados nos últimos anos subsidiam também a disciplina *Morada brasileira* (optativa), oferecida aos alunos que já concluíram o conjunto das disciplinas de História e Teoria da Arquitetura. Essa disciplina visa oferecer uma oportunidade de aprofundamento do conhecimento sobre arquitetura doméstica para os interessados no tema, possivelmente como antecipação para o desenvolvimento de estudos preliminares direcionados para a realização de Trabalhos Finais de Graduação. Essa etapa do curso permite arriscar vãos analíticos mais altos, incluindo o emprego de instrumentos e técnicas especializadas, como a análise sintática da estrutura espacial.⁴ A **figura 9** ilustra um desses estudos, onde são comparadas casas de engenheiros e operários, construídas em torno de 1950, na área de mineração de Currais Novos, RN.⁵

A contribuição das atividades de extensão

Inventariadas e analisadas, com a participação de bolsistas de extensão vinculados ao projeto *Inventário de uma herança ameaçada*,⁶ estão sendo também as edificações pré-modernistas e modernistas sobreviventes em 21 centros históricos (11 concluídos) da micro-região do Seridó, onde alguns dos mais antigos núcleos de ocupação do estado conservam construções produzidas durante surtos econômicos distintos, notadamente o do algodão e o da mineração, coincidindo, este último com a fase de expansão da arquitetura moderna brasileira.

Embora nesse trabalho as categorias morfológicas tenham sido previamente definidas, com base na experiência profissional da coordenadora⁷, a contínua interlocução com professores, alunos e bolsistas envolvidos em análises morfológicas têm contribuído para a abertura de novos ângulos de enfoque.

O inventário extensivo das edificações pré-modernistas e modernistas não-descaracterizadas, sobreviventes nos centros históricos da região, compreende o registro fotográfico e ficha cadastral (**figura 10**) das edificações inventariadas, rua a rua, sua localização dos em plantas da área, o tabulamento e tratamento estatístico dos dados morfológicos, a definição de tendências formais dominantes e a análise sintática da estrutura espacial de exemplares representativos de cada tendência. Espera-se publicar uma síntese do estudo, acompanhada de CD reunindo o conjunto das informações em formato de banco de dados.

Exposições regulares da documentação, algumas já realizadas,⁸ nos municípios e a confecção de uma cartilha (em processo) sobre preservação do ambiente construído para uso nas escolas públicas da região, são também objetivos específicos do trabalho, que almeja contribuir para elevar níveis de conscientização sobre o patrimônio edificado do Seridó.

A contribuição das atividades de pesquisa

O corpo de informações sobre arquitetura pré-modernista e modernista fornece e recebe subsídios, ainda, de pesquisas específicas e de pesquisas para o desenvolvimento de Monografias de Conclusão de cursos de Pós-graduação e Graduação.

Com o objetivo de identificar fatores que possam concorrer para a revalorização da área em torno do sítio de fundação de Natal, no atual bairro da Cidade Alta, estão sendo desenvolvidos, por pesquisadores e bolsistas de iniciação científica participantes da pesquisa *De volta ao cartão postal*,⁹ estudos das relações entre configuração espacial e padrões de movimento, uso e valor do espaço, que incluem o exame de variáveis associadas à tipologia edilícia, às inter-relações edifício-espacos públicos, à ocorrência de níveis diferenciados de preservação e descaracterização edilícia e aos processos de alteração de padrões envolvendo essas variáveis.⁹

A prática sistemática de inventário vem produzindo, também, efeito multiplicador através do desenvolvimento de novos inventários¹⁰ e propostas de intervenção em edifícios e sítios históricos¹¹, alguns de passado recente, como pesquisa de fundamentação para Trabalhos Finais de Graduação.

Têm, ainda, servido de base e recebido subsídios de pesquisas desenvolvidas para a elaboração de monografias disciplinares da disciplina *Morfologia do espaço construído* oferecida na pós-graduação, bem como de Monografias de Conclusão de Curso de Especialização. Exemplos são trabalhos de investigação das relações entre forma edificada e outros aspectos sócio-culturais, dentre os quais se têm mostrado especialmente proveitosos os que correlacionam episódios de transformação espacial da moradia e novos padrões de composição doméstica e hábitos de morar.¹²

Aonde se pensa chegar

Além dos desdobramentos acima referidos, os trabalhos realizados até o momento, por reunirem exemplares e temas heterogêneos e inclusivos, têm servido de base para reflexões as mais variadas sobre questões centrais ao estudo da produção arquitetural. A fluidez com que marcos estilísticos definidos na literatura manifestam-se, amalgamam-se e transformam-se no cenário construído expõe a fragilidade de conceitos e limites, fornecendo matéria permanente

para o diálogo acadêmico. Baseadas no acervo documental que se está construindo, discussões mais ou menos informais sobre relações entre produção internacional, nacional e local, preexistências, inovações e adaptações, construções ditas “eruditas” e populares, vanguardismos e arcaísmos, têm animado a interlocução entre professores e alunos dentro e fora da sala de aula.

Espera-se construir, até o final do ano 2000, um banco de dados em rede, representativo do conjunto do ambiente construído potiguar existente nos anos 90, que embora inclua os vestígios sobreviventes dos quatro séculos de ocupação urbana no estado, retrata principalmente a produção arquitetural do século XX. Referências cruzadas permitirão acessar o material a partir de perspectivas diversas como localização, designação original de uso, tendência morfológica, proteção institucional, etc.

Além das informações já levantadas - imagens, localização, características formais, - atualmente em processo de sistematização, espera-se acrescentar dados sobre época de construção, autoria e ocupação original de edifícios considerados representativos da categoria em que estiver inserido, bem como referências sobre trabalhos que incluam o exemplar como objeto de estudo.

Currículo

Arquiteta, Mestra em História (UFPE) e PhD em arquitetura (Bartlett UCL, University of London); ensina no Curso de Graduação e no Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFRN, disciplinas de História e Teoria da Arquitetura, Morada Brasileira e Morfologia do Espaço Construído.

Endereço

Rua Maxaranguape, 617, Natal, RN; 59.020-160;

Tel.: (84) 222 6577; *fax.:* (84) 211 9680; *e-mail.:* edjatrigueiro@eol.com.br

Notas

¹ Trabalhos disciplinares de História e Teoria da Arquitetura 2: CORTÊS, Trícia; DANTAS, Ulrike; DIAS, Kátia et al. “Inventário de arquitetura pré-modernista e modernista do bairro de Areia Preta”, UFRN, Natal, julho 1999. CASTRO, Rosalice; DIAS, Mizá; MEDEIROS, Valério et al. “Inventário histórico das edificações do bairro da Praia do Meio”, UFRN, Natal, fevereiro 1999. BARACHO, Anna Rachel; DANTAS, Ana Caroline; FREIRE, Gicélia et al. “Inventário de arquitetura pré-modernista e modernista do bairro do Alecrim”, UFRN, Natal, 1998. ALVES, José J.; ARAÚJO, Juliana; AQUINO, Aulo et al. “Inventário do bairro Cidade Alta”. UFRN, Natal, 1997.

- ² Trabalhos disciplinares de História e Teoria da Arquitetura 3. Casas populares em ARAÚJO, Bianca; FEIJÓ, Sâmia; NEGREIROS, Silvana. “Estudo morfológico de exemplares arquitetônicos na Praia do Meio”, UFRN, julho 1999. Casa de classe média em BRITO, David; RANIERO, Ronald; RESENDE, Felipe. “Levantamento de uma edificação modernista”. UFRN, Natal, junho 1999.
- ³ DANTAS, Estanisleide. “Brutalismo no centro histórico?”, UFRN, Natal, 1998 e ANDRADE, Renato; FEIJÓ, Sâmia; FERREIRA, Marcelo. “Estudo morfológico do antigo edf. IPASE na Ribeira”, UFRN, Natal, 1999.
- ⁴ Conforme exposta em HILLIER, Bill; HANSON, Julienne. *The Social Logic of Space*. Cambridge University Press, 1984. O estado da arte em estudos de estruturas espaciais domésticas utilizando técnicas de análise sintática do espaço é apresentado em HANSON, Julienne. *Decoding Homes and Houses*. Cambridge University Press, 1998. Análises sintáticas da estrutura espacial de casas pré-modernistas foram desenvolvidas por TRIGUEIRO, Edja. “Change (and continuity) in domestic space design”, Londres, 1994. Tese de doutoramento - University College London, University of London. E de casas modernista em AMORIM, Luiz. “The sector’s paradigm: a study of the spatial and functional nature of modernist houses in Northeast Brazil”, Londres, 1999. Tese de doutoramento - University College London, University of London.
- ⁵ DANTAS, Kleyne. “Casas e casinhas: do engenheiro ao operário”. Natal, 1999. Trabalho disciplinar - Arquitetura, UFRN.
- ⁶ Projeto de extensão “Inventário de uma herança ameaçada: registro e estudo dos centros históricos do Seridó, RN”, Natal 1997- (em andamento), UFRN.
- ⁷ Entre outros estudos, TRIGUEIRO, Edja. “Oh de fora! Um estudo sobre a arquitetura residencial pré-modernista do Recife enquanto elemento básico de composição do cenário urbano”. Recife 1989. Tese de Mestrado em História, UFPE.
- ⁸ “Se essa rua fosse minha ...” Exposição de painéis com imagens e montagens (restaurações “virtuais”) digitalizadas do centro histórico de Caicó, apresentada durante o 50º encontro anual da SBPC, Natal e no Solar do Pe. Guerra, em Caicó.
- ⁹ Em desenvolvimento, parte da Base de Pesquisa em Estudos do Habitat Construído, UFRN.
- ¹⁰ RAMOS, Henrique. “Petrópolis, cidade sempre nova: inventário da arquitetura doméstica de um bairro em transformação e estudo de sua ocupação urbana”. Natal, 1999, Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo - UFRN.
- ¹¹ GOMES, André. “Intervenção nas fachadas do sítio histórico de Caicó”. Natal, 1998, Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo - UFRN.
- ¹² TELES, Viviane. “O Grau de satisfação e as mudanças ocorridas no condomínio Leonardo da Vinci” e FARIAS, Suerda. “O coração da casa: forma ou sentimento” Natal, 1999. Monografias de Conclusão do Curso de Especialização em Estudos do Habitat com ênfase na questão ambiental - UFRN.